



UNIÃO SINDICAL

SINPACEL
FUNDADO EM 27/11/1951

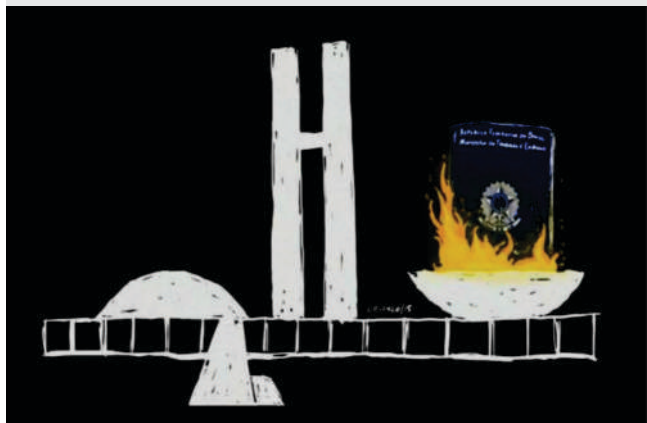
SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, PAPELÃO, ARTEFATOS E CORTIÇA DE GUAÍBA E REGIÃO RS
ACESSE NOSSO SITE: WWW.SINPACEL-RS.COM.BR

CUT **CNQ** **CUT**
Central Única dos Trabalhadores CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO RAMO QUÍMICO

INFORMATIVO ANO XVI - Nº 134 - JULHO DE 2017.

O Fim da CLT

Nota de Repúdio



O SINPACEL - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Celulose, Papel, Papelão, Artefatos, Cortiça de Guaíba e Região/RS, vem através desta nota, repudiar a aprovação da Reforma Trabalhista que foi aprovada pelo Senado Federal no dia 11 de julho de 2017 e sancionada pelo Sr. Michel Temer no dia 13 de julho de 2017 sem nenhum veto.

Tal medida rasga a CLT, duramente conquistada ao longo dos anos através de muita luta e sofrimento no embate com os setores financeiros

e os poderosos deste País. Aniquila a Justiça do Trabalho e o Ministério Público do Trabalho, diminui a capacidade dos Sindicatos e deixa os trabalhadores e a população em geral sem as condições mínimas de manter e ampliar seus direitos.

Por isso somos contra ao negociado sobre o legislado que possibilitará o trabalhador ter menos direito do que prevê a CLT, trabalho intermitente, carga horária de 12 horas, trabalho de gestante em local insalubre, a não assistência do Sindicato nas homologações, entre outros pontos prejudiciais aos trabalhadores. São mais de 100 alterações, nenhuma delas em favor da classe trabalhadora.

Lembramos também o nosso inconformismo e repúdio ao Senador Lasier

Martins e a Senadora Ana Amélia Lemos, que votaram junto com o poder econômico a favor da reforma e contra os trabalhadores em apoio ao grande capital.

O SINPACEL não podia deixar de se manifestar publicamente com tamanha barbárie cometida pelo Congresso Nacional, onde ainda tramita a Reforma da Previdência que irá golpear o sonho das aposentadorias das classes menos favorecidas.

Somente com a população esclarecida e nas ruas poderemos barrar e reverter tamanho golpe na sociedade brasileira.

NENHUM DIREITO A MENOS!

Segundo Encontro Nacional dos Papeleiros



Mais de 300 trabalhadores de várias partes do Brasil estiveram presentes na segunda edição do Encontro Nacional dos Papeleiros que ocorreu nos dias 5, 6 e 7 de julho na cidade de Praia Grande, no Estado de São Paulo.

Matéria completa e fotos na página 02 deste informativo.

2º Encontro Nacional dos Papeleiros do Brasil

Fotos: Sirlei Mees

Mais de 300 trabalhadores de várias partes do Brasil estiveram presentes na segunda edição do Encontro Nacional dos Papeleiros que ocorreu nos dias 5, 6 e 7 de julho na cidade de Praia Grande, no Estado de São Paulo.

O Encontro debateu os temas da atualidade onde os trabalhadores serão prejudicados pelas Reformas Trabalhista e Previdenciária, a terceirização sem limites e o limite dos gastos públicos por 20 anos em educação, saúde e demais políticas públicas que favoreçam as camadas mais pobres da sociedade. Há uma ofensiva muito grande por parte de uma elite econômica que quer abocanhar de forma definitiva o orçamento do Estado Brasileiro.

Em face de tudo isso os sindicatos tem de tocar suas Campanhas Salariais, reagir contra a retirada de direitos e unir forças para conscientizar os trabalhadores do momento histórico que estamos vivendo. O Encontro Nacional dos Papeleiros do Brasil também serviu para aprovar um Carro Chefe Nacional nas negociações do setor, como também elementos que possam fortalecer as mesas de negociação.

O SINPACEL participou com uma delegação de oito dirigentes sindicais, entre eles o presidente João Caldas que palestrou no terceiro dia sobre os turnos de revezamento e suas fundamentações nas negociações do setor papelero.

Temas abordados:

«Conjuntura Econômica e balanço dos acordos coletivos - DIEESE
" Cenários Político/Social e Trabalhista no Brasil - DIAP
"Raio X do Setor de Celulose e Papel/Eucalipto transgênico - Federação dos Papeleiros de SP
"Turnos de Revezamento - SINPACEL
"Desafios aos trabalhadores brasileiros frente a atual conjuntura - Prof. Márcio Pocchman
"Painel sobre as correlações de forças no Congresso Nacional - Dep. Federal Vicentinho/PT e Dep. Federal Arnaldo Faria de Sá/PTB
"Aprovação das bandeiras de lutas

O SINPACEL convoca todos os trabalhadores a ficarem atentos para o momento do nosso País, estamos numa situação que "Juntos nós resistimos, separados nós caímos". Será necessária uma participação massiva dos trabalhadores nas reuniões e Assembleias que definirão os rumos das negociações e convenções coletivas de trabalho. **Agora é a hora!**



Delegação do SINPACEL - Lauriano, Renato, Fogaça, Caldas, Isaac, Adriana, Leandro e Guia



Caldas - Palestra sobre Turnos de Revezamento



Riscos a integridade física de Trabalhadores da Máquina de Papel na Celupa Melitta

No final do mês de junho trabalhadores ficaram expostos a riscos a integridade física em um procedimento de limpeza química (Boil-out), na máquina de papel.

A pressão do supervisor sobre os trabalhadores, para que a tarefa fosse concluída as pressas fez com que algumas regras de segurança, como tempo de ação dos produtos químicos para o início da limpeza e a providência de todos os equipamentos de segurança, necessários para esta

atividade, fossem ignoradas.

As consequências foram manchas na pele (queimaduras), e a corrosão em algumas partes dos uniformes dos funcionários. Lamentamos este tipo de conduta que expõe os trabalhadores a riscos de acidentes.

A direção do SINPACEL tem realizado reuniões com representantes da Celupa, mantendo aberto o canal do diálogo, com o objetivo de sempre melhorar as condições de trabalho de todos.



Filie-se ao SINPACEL

Reforma Trabalhista: Por que os Trabalhadores aceitaram calados?

por Claudia Santiago

No dia 11 de julho de 2017, os senadores brasileiros confirmaram o que já havia sido decidido na Câmara dos Deputados: a CLT tinha que acabar. Cumpriu-se nessa data o que Fernando Henrique Cardoso decretou em seu primeiro governo, iniciado em 1994. Na época, o então presidente afirmou a necessidade de pôr um fim à Era Vargas. O fim da Era Vargas era a privatização das empresas estatais. O fim da era Vargas era o fim da CLT. As privatizações foram feitas. Os direitos trabalhistas, porém, sobreviveram - aos trancos e barrancos. Mas seu fim já estava decretado.

E na terça-feira, 11 de julho, os senadores brasileiros deram o golpe fatal que liquidou com garantias básicas para aqueles que vivem do trabalho.

Espantosamente, os trabalhadores não reagiram. Não foram às ruas nesse dia. Assistiram a tudo calados. Por que? Primeiramente porque estão anestesiados pelos meios de comunicação especialmente a televisão. Em qualquer pesquisa rápida em um ambiente com pessoas acima dos 25 anos, constata-se que a grande maioria do povo brasileiro se informa pela televisão. Uma máquina de guerra poderosíssima que faz com que as vítimas idolatrem seus inimigos. E assim, vendedor de cachorro-quente sente-se um micro-empresário.

E as empregadas domésticas, que perderam tudo o que haviam conquistado, repetem entusiasmadas o discurso escravocrata de suas patroas, também estas com a cabeça feita pela televisão. Os porteiros se salvam do tédio que é assistir o entra e sai de pessoas também assistindo televisão. Eles não perceberam que não poderiam ter se calado neste momento.

Outro dado que levou à apatia no 11 de julho foi o fato que muita gente no Brasil, hoje, nunca viu uma carteira assinada. São os trabalhadores precários. Lutar por direitos que não se conhece tornou-se muito abstrato.

E é também a geração que era criança na década de 1990 e já encontrou o mercado de trabalho muito

desarranjado. Para esses, a lei só veio para regulamentar o que já existia.

Enquanto isso, a classe média comemora. Não adianta pedir que ela volte a bater panelas porque ela não vai fazer isso. Não vai fazer porque está feliz. Feliz porque não tem mais um pobre na presidência da República, feliz porque a empregada doméstica, o porteiro, a manicure, os comerciários se ferraram e ela vai usufruir disso. É a desgraça de quem ganha salário mínimo que garante seus luxos e a faz pensar que faz parte da burguesia. Então não adianta pedir porque eles não vão bater panelas. Não vão protestar. Eles venceram.

E a nós o que adianta? Adianta não aceitar essa nova palavra moderninha, a tal de distopia. E brigar, a cada dia pelo nosso direito à utopia de uma sociedade justa e igualitária. Com cama, mesa, banho, estudo, passeios e arte, muita arte para todos os homens e mulheres do planeta. Com um jornal na mão, conversar com todo mundo, até que nenhuma criança se alimente dos restos de comida depositados por alguém nas lixeiras das cidades.

*Claudia Santiago é jornalista e Coordenadora do NPC - Núcleo Piratininga de Comunicação no RJ.



Reforma Trabalhista - E Agora José?

Alguns itens dos mais de cem alterados com a nova legislação, nenhum deles dá alguma vantagem ao trabalhador.

- **Negociado sobre o legislado:** Os acordos e convenções coletivas podem estabelecer condições de trabalho inferiores aos consagrados na CLT.
- **Férias:** Poderão ser fracionadas em até 3 períodos, sendo o primeiro não inferior a 14 dias e os demais não inferior a 5 dias.
- **Jornada de Trabalho:** Permite até 12 horas diárias, limitado a 48 horas semanais, com a inclusão de 4 horas extras.
- **Intervalo intrajornada (repouso/alimentação):** Possibilidade de redução para 30 minutos para jornadas com mais de 6 horas de duração.
- **Trabalho Intermitente:** Receberá apenas pelas horas efetivamente trabalhadas, podendo receber valor inferior ao piso da categoria e/ou salário mínimo.
- **Trabalho Autônomo:** Trabalho prestado de

forma contínua, e com exclusividade, mediante contrato formal, não enseja reconhecimento como empregado. Nesses casos não serão pagos 13º salário, férias e demais garantias devidas aos empregados normais.

- **Salário:** O pagamento do piso ou salário mínimo não será obrigatório na remuneração.

- **Homologação:** A rescisão será feita apenas entre patrões e empregados, dispensada a assistência do sindicato.

- **Demissão em massa:** Em caso de demissões coletivas, não precisará mais ocorrer uma negociação entre as empresas e os sindicatos.

- **PDV Plano de Demissão Voluntária:** PDV vai dar quitação total do contrato de trabalho. Sem a possibilidade de questionamentos na justiça.

- **Grávidas e Lactantes:** Antes não podiam trabalhar em locais insalubres, independentes do grau de insalubridade. Agora poderão trabalhar em graus mínimo e médio, exceto se apresentarem atestado médico com restrição.

COMUNICADO IMPORTANTE

Consultas médicas no SINPACEL-RS

Após vários comunicados, através de nosso jornal e na secretaria do sindicato, a diretoria da entidade decidiu que os sócios que não comparecerem nas consultas, sem avisar previamente, somente poderão marcar nova consulta, após 30 dias.

Esta decisão visa garantir atendimento médico e odontológico a todos os associados, de modo igualitário, garantido o atendimento a quem realmente precisa.

“Sindicalismo é estratégico no processo Democrático e Civilizatório,” Afirma Professor Dari Krein na 15ª Plenária Estadual da CUT-RS



Por CUT-RS

Para o professor José Dari Krein, doutor em Economia Social e do Trabalho pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), "o sindicalismo é estratégico no processo democrático e civilizatório". A afirmação foi feita sábado (15/07/2017), na mesa "Diretrizes do projeto político e organizativo da CUT", durante a 15ª Plenária Estadual/Congresso Extraordinário da CUT-RS, realizada no Teatro Dante Barone da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, no centro de Porto Alegre. Também foi palestrante o presidente da CUT-RS, Claudir Nespolo.

Falando sobre "os principais desafios do movimento sindical no atual contexto de ataques políticos e ideológicos, as mudanças no mundo do trabalho e as reformas neoliberais", o professor defendeu que "fazer sindicalismo é se contrapor à hegemonia, pois defende o trabalhador contra o capital".

"Vivemos uma época de profundas mudanças no ambiente de trabalho e, com isso, a classe trabalhadora está se modificando e, sem dúvida, o sindicalismo precisa acompanhar esse processo", disse Krein ao salientar a conjuntura de retrocesso e antidemocrática que vive o Brasil. Ele acredita que uma das maiores dificuldades da luta hoje é justamente a fragmentação da classe trabalhadora, fruto dessas mudanças.

De acordo com ele, a reforma trabalhista visa atacar as entidades sindicais, não só através do fim do imposto sindical, mas por todo o desmonte na CLT que muda as relações de trabalho. Krein parabenizou a posição histórica da CUT de ser contrária ao imposto e ponderou que os sindicatos tem muita capacidade de ação e mobilização. O professor citou o último dia 28 de abril, quando foi realizada a maior greve geral da história do país como exemplo de luta dos sindicatos.

Muita ousadia para se reinventar

Para Krein, "se o cenário constrange, ele também cria oportunidades", destacou ao citar cinco dimensões, que considera fundamentais, para o sindicalismo se revitalizar: organização, filiação, condição econômica, força política e inserção societal.

"Está claro que todo o cenário de ataque e crise abre a possibilidade para um discurso alternativo. Além disso, o neoliberalismo apresenta sinais de esgotamento aqui e no mundo", sublinhou. "Os sindicatos são agentes com capacidade e poder, porém é necessário muita ousadia para se reinventar, aprender com a nossa história, abrir espaços para coisas novas, a fim de defender os desafios do mundo do trabalho", finalizou o professor.

Investir na militância e no trabalho de base

Reunião entre Direção do SINPACEL e Diretor Corporativo de RH da Melitta

No início do mês de julho, em reunião pré-agendada, recebemos na sede do SINPACEL o diretor corporativo de RH da Melitta no Brasil, Luiz Garcia.

Nessa reunião ele destacou o ótimo desempenho da Melitta no Brasil, tanto nos números de produção, como também em vendas de café e filtros. Também falou sobre a aquisição da empresa Café Barão pelo grupo Melitta, e que o negócio tem o objetivo de ampliar a participação no mercado de cafés no Brasil. 'A Melitta está na contra mão da crise', enfatizou Garcia.

Sobre as relações entre sindicato e empresa, ambas as partes ressaltaram a importância de manter aberto o canal do diálogo, para tratar das questões do dia a dia da Celupa no que diz respeito as condições de trabalho.

A direção do SINPACEL parabenizou Luiz Garcia pelos resultados, e espera que a realidade positiva da Melitta tenha reflexos também positivos nas negociações, que visam a melhoria nos salários dos trabalhadores.

Agora é hora de examinarmos a nossa consciência", disse o presidente da CUT-RS. "Já percorremos a conjuntura e o acesso a dados que nos retratam. Agora é preciso olhar para a gente, pensar em como resistir e enfrentar o golpe sem o imposto sindical a partir de março do ano que vem, porque isso terá, sim, um impacto em nossa organização", assinalou. "Quem sobreviverá e em que condições?", perguntou.

Claudir enfatizou o longo período de retrocessos que a classe trabalhadora vai enfrentar. "Precisamos construir uma resistência com mais militância, já que teremos menos recursos; é necessário sermos dirigentes militantes. Sindicalista acomodado irá abandonar o barco", alertou ao ressaltar a importância do trabalho de base.

Unificar sindicatos e discutir centros de referência sindical

O dirigente da CUT-RS sublinhou que o cenário requer pensar atitudes para dentro e para fora. "Precisamos potencializar a Frente Brasil Popular, pensar a unidade com as centrais sindicais, por mais que elas nos traem, como algumas fizeram no último dia 30", lamentou.

Ele adiantou também que a CUT-RS irá abrir o debate sobre a unificação de sindicatos nos municípios e discutir a criação de centros de referência sindical. "Podemos reduzir de tamanho, mas não vamos sumir, como irá acontecer com algumas centrais. Sairemos daqui com diretrizes importantes para fazer o que eles não querem: resistir. E vamos resistir porque somos a Central Única dos Trabalhadores", encerrou Claudir recebendo fortes aplausos dos delegados e das delegadas.

A plenária também encaminhou a representação dos delegados da CUT-RS para a Plenária Nacional da CUT que será realizada nos dias 29,30 e 31 de agosto de 2017.



O SINPACEL participou da 15ª Plenária da CUT-RS com os dirigentes Walter Fogaça e Renato Maia realizada nos dias 14 e 15 de julho de 2017.

Expediente

União Sindical é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Celulose, Papel, Papelão, Artefatos e Cortiça de Guaíba e Região/RS

CGC 90.830.183/0001-65. Rua Bento Gonçalves, 304-Centro - Guaíba-RS Fone: (51) 3480-2900
Fone: (51) 3480-2973
Tiragem: 2.300 exemplares.

RESPONSÁVEIS: Presidente - João Caldas
Diretor de Divulgação e Cultura - Cesar Augusto Peteffi
Diagramação - Sirlei Mees